



PSICOLOGÍA EVOLUTIVA

MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA –
ATITUDES, SENTIMENTOS, AUTO-ESTIMA E SUPORTE SOCIAL

Susana Sousa
Maria Helena Martins
Universidade do Algarve

RESUMO

A maternidade na adolescência tem sido considerada uma situação de risco, tanto para as mães como para os bebés, contudo vários estudos referem uma adaptação adequada das adolescentes à maternidade. O estudo que se apresenta pretende analisar as implicações da maternidade na adolescência, nomeadamente ao nível das atitudes, sentimentos, auto-estima e sua relação com a satisfação com o suporte social.

A amostra, seleccionada por conveniência, é composta por 17 mães adolescentes com bebés entre 1 e 4 meses de idade, que são atendidas nos serviços do Centro de Apoio à Vida de Faro e Centros de Saúde de Faro e Vila Real de Santo António. A recolha de dados foi efectuada através da Escala de Sentimentos e Atitudes (Codrenau, 1984, adaptada por Pimentel, 1997), do Inventário de Auto-estima materna (Shea & Tronnick, 1988, adaptada por Pimentel, 1997) e da Escala de Satisfação com o Suporte Social (Ribeiro, 1999).

Os resultados alcançados permitiram verificar que, na nossa amostra, a satisfação com o suporte social está associada a atitudes e sentimentos maternos positivos, no entanto não está associada à auto-estima materna das adolescentes. Verificou-se também que uma auto-estima materna elevada está associada a atitudes e sentimentos maternos positivos. Face aos resultados obtidos, pode concluir-se que a satisfação com o suporte social e a auto-estima materna estão relacionadas com as atitudes e sentimentos maternos das adolescentes.

Palavras-chave: maternidade na adolescência; atitudes; sentimentos; auto-estima; suporte social



MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA – ATITUDES, SENTIMENTOS, AUTO-ESTIMA E SUPORTE SOCIAL

ABSTRACT

Adolescent motherhood has been considered a risky situation, for mothers as for children, however many studies refer an adequate adaptation of teenagers to motherhood. The study analyzed the implications of adolescent motherhood, specially attitudes, feelings, self-esteem and the relation with the satisfaction with social support.

The sample consisted of 17 adolescent mothers with babies between 1 and 4 months that are followed in various services of regional health centres. The research was made following the *Maternal Child Care Attitudes and Feelings* (Codrenau, 1984, adapted by Pimentel, 1997), *Maternal Self-Report Inventory* (Shea & Tronnick, 1988, adapted Pimentel, 1997) and *Escala de Satisfação com o Suporte Social* (*Satisfaction with Social Support* - Ribeiro, 1999).

The results showed that, in our sample, the satisfaction with social support was associated with positive maternal attitudes and feelings; however it's not associated with teenage maternal self-esteem. It was also demonstrated that high maternal self-esteem is related with positive maternal attitudes and feelings. In conclusion, the results of our sample showed that the satisfaction with social support and maternal self-esteem are related to teenage maternal attitudes and feelings.

Key-words: adolescent motherhood; attitudes; feelings; self-esteem; social support

CONTEXTO INTRODUTÓRIO

A parentalidade, como processo maturativo que permitirá aos indivíduos responder às necessidades (físicas, afectivas e psíquicas) do bebé constitui-se como um acontecimento de vida especial (Bayle, 2005) e desafiador, por ser uma época de crescimento e, ao mesmo tempo, por serem exigidas responsabilidades para com o bebé (Brazelton, 1994). Bowlby (1969) salienta, especialmente, a importância da relação mãe-filho no desenvolvimento da criança e define o conceito de vinculação como resultado da interacção do bebé com os sistemas comportamentais e o meio ambiente, aos quais a criança vai respondendo, adaptando-se e assim desenvolvendo os seus próprios sistemas comportamentais. Segundo Barnard (1976), para que o processo interactivo permita à criança receber a quantidade e qualidade de estimulação necessária para o seu desenvolvimento, a mãe deverá responder aos sinais do bebé, promovendo oportunidades para o seu crescimento e aprendizagem e, ao mesmo tempo, a criança deverá ser responsiva para com a mãe. Assim, os intervenientes da interacção respondem e reagem um ao outro, adaptando e moldando os seus comportamentos em função aos do parceiro.

As atitudes e sentimentos maternos dizem respeito à preparação da mãe para lidar com as tarefas da maternidade, assim como os seus conhecimentos acerca do desenvolvimento da criança e das suas práticas e parentais (Figueiredo, 2000). Estes factores, assim como os sentimentos e pensamentos maternos que resultam das responsabilidades próprias da maternidade e outros aspectos como as características da criança, do trabalho materno e do meio envolvente (Ruddick, 1982, *cit. in* Pimentel, 1997) são determinantes para a interacção mãe-criança.

Com o objectivo de compreender melhor as atitudes maternas das mães adolescentes têm sido realizados vários estudos comparativos entre os comportamentos maternos de mães adultas e jovens mães, alguns desses estudos revelam que as adolescentes apresentam comportamentos maternos menos adequados (Canavarro & Pereira, 2001). O facto de a mãe adolescente ter de lidar com tarefas



PSICOLOGÍA EVOLUTIVA

desenvolvimentais da adolescência e da maternidade pode constituir um desafio para as jovens, o que influencia o modo como lidam com as exigências da adolescência e da maternidade, podendo dificultar a sua adaptação (Pacheco, Costa & Figueiredo, 2003). No entanto, Figueiredo (2000) menciona que outros estudos, mostram que as mães adolescentes são capazes de lidar positivamente com a maternidade, podendo ser consideradas resilientes, isto é, capazes de ultrapassarem as suas dificuldades e adversidades. Assim, para compreender a diversidade de resultados, é necessário que as investigações empíricas visem compreender quais os factores de risco, protecção e resiliência associados à maternidade na adolescência (Canavarro & Pereira, 2001).

Tendo em conta as relações próximas estabelecidas entre a mãe e o bebé, a auto-estima materna reflecte-se na interacção mãe-criança. Esta é definida como o valor que a mulher atribui a si própria como mãe, envolvendo diversos factores como a satisfação e aceitação da mãe acerca do seu valor, importância e capacidade, como mãe (Farrow & Blissett, 2007). É também um importante preditor do comportamento materno, pois uma auto-estima materna positiva parece estar relacionada com comportamentos maternos mais adequados, uma maior aceitação maternal, sensibilidade com o bebé, e consequentemente menos problemas comportamentais na criança (McGrath, Boukydis & Lester, 1993). Assim, uma auto-estima materna positiva afectará positivamente a qualidade das interacções mãe-criança, assim como o facto de a mãe providenciar um ambiente favorável e adaptado à criança (Weed, Keogh & Borkowski, 2006).

A existência ou disponibilidade de figuras/recursos ao dispor dos indivíduos, em resposta a pedidos de ajuda e assistência, ou seja, a presença de figuras que demonstrem preocupação e interesse pelo sujeito – apoio social (Ribeiro, 1999), é também referido como um factor que parece facilitar a adaptação das adolescentes à gravidez e maternidade (Soares & Jongenelen, 1998). Colletta (1981) verificou, que o factor mais consistente para prever o comportamento maternal de adolescentes seria o suporte social, uma vez que as mães com níveis mais elevados de suporte eram mais carinhosas com os seus filhos, ao passo que as mães com níveis baixos de suporte tinham tendência a ser mais hostis, indiferentes e rejeitantes com os bebés. Também Jongenelen, Soares, Grossmann e Martins (2006) analisaram a vinculação de bebés de mães adolescentes, atendendo aos procedimentos da *Situação Estranha*, verificando que um número elevado de bebés estabelece uma relação de vinculação segura com as mães (57,5%). De salientar a estrutura familiar das mães em estudo, uma vez que residiam com figuras que prestavam apoio regular e quotidiano, ao nível de prestação de cuidados ao bebé. Estes dados ressaltam a importância que o suporte social por parte de pessoas significativas poderá ter ao nível das relações mãe-bebé, nomeadamente na vinculação estabelecida entre ambos.

Com o objectivo geral compreender as implicações da maternidade na adolescência, nomeadamente através da análise das atitudes, sentimentos e auto-estima das jovens e a sua relação com a satisfação com o suporte social, foram estabelecidas as seguintes questões de investigação:

- Será que as atitudes e sentimentos maternos das jovens mães estão associados à satisfação com o suporte social?
- Será que a auto-estima materna das mães adolescentes está associada à satisfação com o suporte social?
- Será que as atitudes e sentimentos maternos das jovens mães estão associados à sua auto-estima materna?



MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA – ATITUDES, SENTIMENTOS, AUTO-ESTIMA E SUPORTE SOCIAL

MÉTODO

Participantes

A amostra foi recolhida de entre as utentes acompanhadas pelo Centro de Apoio à Vida da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Faro e Centros de Saúde de Faro e Vila Real de Santo António, no período compreendido entre Janeiro e Outubro de 2007. Participaram no estudo 17 mães adolescentes, residentes no distrito de Faro, com idades compreendidas entre os 14 e dos 19 anos de idade, sendo a média de idades de 16, 7 anos ($DP=1.649$). Os bebés das participantes têm idades compreendidas entre os 1 e 4 meses, sendo a média de idades 2.5 meses ($DP=1.125$). A maioria dos bebés (59%) são do sexo feminino e 41% do sexo masculino. Apenas 6% ($N=1$) dos bebés apresenta problemas de saúde, os restantes são saudáveis.

As adolescentes são maioritariamente solteiras (47%), outra grande parte vive em união de facto (40%) e 13% casaram depois da gravidez. No que respeita à residência, verifica-se que a maioria das jovens vive em casa dos pais (64%), 24% vive em casa própria e 12% vive em casa dos sogros. Relativamente às habilitações académicas, metade da amostra (53%) possui o 2.º ciclo do Ensino Básico, sendo que 35% possui o 3.º ciclo do Ensino Básico e 12% possuem habilitações ao nível do Ensino Secundário. A grande parte das mães (53%) continua a estudar, 35% são desempregadas e 6% são trabalhadoras estudantes. No que diz respeito às gravidezes, na sua maioria não foram planeadas, contudo foram desejadas (82%), sendo que 18% das gravidezes foram planeadas pelas mães. Nenhuma jovem referiu não ter desejado a gravidez, assim como ter pensado em abortar.

Instrumentos

Para o presente estudo foram utilizados os seguintes instrumentos:

- Escala de Sentimentos e Atitudes (Codrenau, 1984), versão adaptada por Pimentel (1997) composta por 36 itens e avaliando cinco dimensões: Satisfação com a criança (sentimentos de eficácia, interesse e afecto pelo bebé); Sobrecarga (impaciência e/ou raiva resultantes da exaustão materna); Frustração em relação ao papel parental (sentimentos de desencanto perante o papel maternal e cuidados do dia-a-dia com o bebé); Ansiedade excessiva (factores de sobreprotecção ansiosa, medo irracional do que possa acontecer ao bebé ou dores que a própria mãe lhe possa provocar); Tendência depressiva (sentimentos de sobrecarga emocional, tensão, dúvidas sobre as capacidades maternas e sentimentos de isolamento). A escala é utilizada sob a forma de escala de *Likert* com 5 posições: *Discordo completamente*; *Discordo*; *Às vezes falso, outras verdadeiro*; *Concordo*; *Concordo completamente*.
- Inventário de Auto-Estima Materna (Shea & Tronick, 1988), versão adaptada por Pimentel (1997) com 32 itens, avaliando cinco dimensões: Capacidade de tratar do bebé (percepção da mãe relativamente à sua capacidade ou dificuldade de lidar com o bebé (competência e adequação), perceber as suas necessidades nos aspectos práticos e emocionais, respondendo-lhes adequadamente); Capacidade e preparação geral para a função materna (sentimentos de prazer/desprazer causados pelos cuidados com o bebé, assim como a disponibilidade e confiança para assumir a função materna como tarefa principal); Aceitação do bebé (adaptação e aceitação das mães ao bebé real, em confronto com as fantasias e expectativas feitas durante a gravidez); Relação esperada com o bebé (adaptação das mães ao bebé real, em confronto com o bebé imaginário, avaliando a relação estabelecida com o bebé, proporcionando à mãe uma maior ou menor confiança nas suas capacidades maternas);



PSICOLOGÍA EVOLUTIVA

Sentimentos respeitantes à gravidez (sentimentos da mãe durante a gravidez, facilidade ou dificuldade na aceitação do bebé e no estabelecimento de uma boa relação com ele). O Inventário é utilizado sob a forma de uma escala de *Likert* com 5 posições: *Completamente falso*; *Quase sempre falso*; *Às vezes falso, outras vezes verdadeiro*; *Quase sempre verdadeiro*; *Completamente verdadeiro*.

- Escala de Satisfação com o Suporte Social (Ribeiro, 1999), com objectivo de avaliar o suporte social percebido em 4 dimensões: Satisfação com os amigos; Intimidade (percepção de existência de suporte social íntimo); Satisfação com a família (satisfação com o suporte social familiar); Actividades sociais (satisfação com as actividades sociais). A escala é constituída por 15 itens, sob a forma de escala de *Likert* com 5 posições: *Concordo totalmente*; *Concordo na maior parte*; *Não concordo nem discordo*; *Discordo na maior parte*; *Discordo totalmente*.

Procedimento

Depois de obter todas as autorizações necessárias, foram contactadas as mães adolescentes de modo a esclarecer os objectivos do estudo e solicitar a sua participação voluntária no estudo. Foram-lhes fornecidas todas as instruções necessárias para o preenchimento dos instrumentos, assim como foi esclarecido não haver respostas certas ou erradas e necessidade de resposta de acordo com as suas experiências de maternidade.

RESULTADOS

Através da investigação efectuada os resultados obtidos permitem concluir que as mães adolescentes manifestam sentimentos e atitudes bastante positivos (média: 87.41; mínimo: 67; máximo: 112; DP = 11.040), isto é, revelam satisfação com os seus bebés, assim como baixos níveis de sentimentos de sobrecarga, frustração com o papel maternal, sintomas de ansiedade e tendência depressiva. As jovens apresentam também uma auto-estima materna positiva (média: 134.29; mínimo: 113; máximo: 155; DP = 11.285). As jovens mães consideram ter capacidade para cuidar dos seus bebés, assim como capacidade para as funções maternas, revelam aceitação e adaptação aos seus bebés e facilidade na aceitação da gravidez. As mães adolescentes mostram ainda satisfação com o suporte social (média: 57; mínimo: 24; máximo: 71; DP = 14.018), manifestando satisfação com o apoio dos amigos, relações de intimidade, família e actividades sociais realizadas.

Para responder às questões de investigação foram realizados testes de correlação se *Spearman*, de modo a explorar as relações entre as variáveis em estudo.

Tabela 1 Satisfação com o suporte social e Sentimentos e Atitudes maternos

	Sentimentos e Atitudes Maternas	Satisfação com o bebé	Sobrecarga	Frustração	Ansiedade excessiva	Tendência depressiva
Satisfação com o Suporte Social	r = 0.572 p = 0.008**	r = 0.219 p = 0.199	r = -0.304 p = 0.118	r = -0.652 p = 0.002**	r = -0.374 p = 0.069	r = -0.629 p = 0.003**

r: coeficiente de correlação de Spearman's

* estatisticamente significativo ($p < 0.05$)

** estatisticamente significativo ($p < 0.01$)



MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA – ATITUDES, SENTIMENTOS, AUTO-ESTIMA E SUPORTE SOCIAL

Assim, conforme se pode constatar da análise da tabela 1, as atitudes e sentimentos maternos das mães adolescentes estão relacionados com a sua satisfação com o suporte social, uma vez que existem uma correlação positiva e estatisticamente significativa entre a satisfação com o suporte social total e a escala total de sentimentos e atitudes maternos ($r=0.572$; $p=0.008$). Estes dados permitem responder afirmativamente à primeira questão de investigação: *Será que as atitudes e sentimentos maternos das jovens mães estão associados à satisfação com o suporte social?* E estão de acordo com as expectativas formuladas aquando da revisão da literatura científica acerca do papel moderador do suporte social na maternidade na adolescência.

É possível identificar correlações negativas e estatisticamente significativas entre a satisfação com o suporte social total e os sentimentos de frustração ($r=-0.652$; $p=0.002$) e tendência depressiva ($r=-0.629$; $p=0.003$). O que indica que quanto maior a satisfação com o suporte social, menor o sentimento de frustração e tendência depressiva das jovens mães. No que respeita à satisfação com o bebé, à sobrecarga e à ansiedade excessiva, não foram encontradas associações estatisticamente significativas ($p>0.05$) entre a satisfação com o suporte social total e estas dimensões.

Tabela 2 Suporte social e a Auto-estima Materna

	Auto-estima Materna	Capacidade para tratar do bebé	Preparação para ser mãe	Aceitação do bebé	Relação esperada com o bebé	Sentimentos face à gravidez
Satisfação com o Suporte Social	$r=0.288$ $p=0.131$	$r=0.484$ $p=0.025^*$	$r=0.131$ $p=0.308$	$r=-0.173$ $p=0.253$	$r=0.453$ $p=0.034^*$	$r=0.391$ $p=0.060$

r: coeficiente de correlação de Spearman's

* estatisticamente significativo ($p<0.05$)

** estatisticamente significativo ($p<0.01$)

A auto-estima materna das mães adolescentes não está relacionada com a satisfação com o suporte social, já que não foram identificadas correlações estatisticamente significativas entre o suporte social total e a escala total de auto-estima materna ($p>0.05$), assim como com as dimensões: preparação para ser mãe, aceitação do bebé e sentimentos face à gravidez. Os resultados não permitem responder afirmativamente à segunda questão de investigação: *Será que a auto-estima materna está associada à satisfação com o suporte social das mães adolescentes?* Os resultados sugerem que o suporte social não será o melhor factor a explicar a auto-estima materna das adolescentes, na presente amostra.

Verificaram-se ainda correlações positivas e estatisticamente significativas entre a satisfação com o suporte social total e a capacidade de tratar do bebé ($r=0.484$; $p=0.025$) e a relação esperada com o bebé ($r=0.453$; $p=0.034$), isto é, quanto maior a satisfação com o suporte social maior o sentimento de capacidade de tratar do bebé e mais positiva a relação esperada com o bebé, correspondendo estes dados ao inicialmente esperado atendendo à revisão da literatura que preconizava o papel do suporte social como factor moderador dos comportamentos parentais.



PSICOLOGÍA EVOLUTIVA

Tabela 3 Auto-estima Materna e Atitudes e Sentimentos Maternos

	Atitudes e Sentimentos Maternos	Satisfação com o bebé	Sobrecarga	Frustração	Ansiedade	Tendência depressiva
Auto-estima Materna	$r = 0.610$ $p = 0.005^{**}$	$r = 0.163$ $p = 0.266$	$r = -0.542$ $p = 0.012^{*}$	$r = -0.324$ $p = 0.102$	$r = -0.489$ $p = 0.023^{*}$	$r = -0.739$ $p = 0.000^{**}$

r: coeficiente de correlação de Spearman's

* estatisticamente significativo ($p < 0.05$)

** estatisticamente significativo ($p < 0.01$)

A auto-estima materna das adolescentes está relacionada com as suas atitudes e sentimentos maternos, pois existe uma correlação positiva e estatisticamente significativa entre a auto-estima materna geral das mães adolescentes e as suas atitudes e sentimentos maternos ($r = 0.610$; $p = 0.005$). Os resultados permitem responder afirmativamente à questão de investigação: *Será que as atitudes e sentimentos maternos das jovens mães estão associados à sua auto-estima materna?* Verifica-se assim, que a auto-estima materna está associada às atitudes e sentimentos maternos, tal como evidenciado aquando da revisão da literatura, sendo a auto-estima materna é um factor importante como no que respeita aos comportamentos maternos.

Os resultados obtidos permitem ainda constatar a presença de correlações negativas e estatisticamente significativas entre a auto-estima materna geral e os sentimentos de sobrecarga ($r = 0.542$; $p = 0.012$), ansiedade excessiva ($r = 0.489$; $p = 0.023$) e tendência depressiva ($r = 0.739$; $p = 0.000$), o que indica que, quanto maior a auto-estima materna das adolescentes, menores os seus sentimentos de sobrecarga, ansiedade e depressão, relacionados com a maternidade. Não foram encontradas relações estatisticamente significativas entre a auto-estima materna global e a satisfação com o bebé e os sentimentos de frustração relativos à maternidade ($p > 0.05$), pelo que estas dimensões podem ser melhor explicadas por outros factores, que não a auto-estima materna.

DISCUSSÃO/CONCLUSÕES

Tendo como referencial o principal objectivo do estudo, em que se pretendia conhecer as implicações da maternidade na adolescência, nomeadamente a análise das atitudes, sentimentos e auto-estima materna das jovens mães, assim como a sua relação com a satisfação com o suporte social, é possível constatar que os resultados obtidos reflectem que o suporte social está especialmente associado às dimensões frustração e tendência depressiva, no que respeita aos sentimentos e atitudes maternos. Efectivamente verifica-se que quanto maior a satisfação com o suporte social, menores os sentimentos de frustração e tendência depressiva das jovens mães, indo ao encontro do estudo de Hudson, Elek e Grossman (2000) que preconiza que, quanto maior o suporte social das jovens mães, menores os seus sentimentos de solidão, sintomatologia depressiva e ansiedade.

O suporte social aparece também especialmente relacionado com a capacidade de tratar do bebé e a relação esperada com o bebé, no que diz respeito à auto-estima materna, isto é, quanto maior a satisfação com o suporte social, maior o sentimento de capacidade de tratar do bebé e mais positiva a relação esperada com a criança, correspondendo estes dados ao inicialmente esperado atendendo ao



MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA – ATITUDES, SENTIMENTOS, AUTO-ESTIMA E SUPORTE SOCIAL

papel do suporte social como moderador dos comportamentos parentais, em especial das mães adolescentes (Soares & Jongenelen, 1998).

A auto-estima materna aparece especialmente associada aos sentimentos de sobrecarga, ansiedade excessiva e tendência depressiva (dimensões dos sentimentos e atitudes maternos), indicando que quanto mais elevada a auto-estima materna das adolescentes, menores os seus sentimentos de sobrecarga, ansiedade e depressão, relacionados com a maternidade. Neste sentido, o sentimento de eficácia relativamente às funções da maternidade influencia positivamente a relação das jovens com os bebés (McGrath, *et al.* 1993), tanto ao nível das atitudes e sentimentos positivos, como diminuição de sintomas de depressão.

De um modo geral, verificou-se que a satisfação com o suporte social e a auto-estima materna das mães adolescentes estão associados e positivamente correlacionados com as suas atitudes e sentimentos maternos, uma vez que quanto maior a satisfação com o suporte social e mais elevada auto-estima materna, mais positivos os sentimentos e atitudes maternos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barnard, K. E. (1997). Influencing Parent-Child Interactions for Children at Risk. In Guaralnick, M. J. (Ed.). *The Effectiveness of Early Intervention*. Baltimore, I. H. Brooks.
- Bayle, F. (2005). A parentalidade. In I. Leal (Coord.), *Psicologia da Gravidez e da Parentalidade*. Lisboa: Fim de século Edições.
- Bowlby, J. (1969). *Attachment and loss – Volume I: Attachment*. Martins Fontes Editorial.
- Brazelton, T. B. (1994). *Tornar-se família – o crescimento da vinculação, antes e depois do nascimento*. Edições Terramar.
- Canavarro, M. C. & Pereira, A. I. (2001). Gravidez e Maternidade na Adolescência: Perspectivas Teóricas. In M. C. Canavarro (Coord.), *Psicologia da Gravidez e da Maternidade*. Coimbra: Quarteto.
- Colletta, N. D. (1981). Social Support and the risk of maternal rejection by adolescent mothers. *The Journal of Psychology*, 109, 191-197.
- Farrow, C. & Blissett, J. (2006). Maternal Cognitions, Psychopathologic Symptoms, and Infant Temperament as Predictors of Early Infant Feeding Problems: A Longitudinal Study. *International Journal of Eating Disorders*, 39:2 128–134.
- Figueiredo, B. (2000). Maternidade na adolescência: consequências e trajetórias desenvolvimentais. *Análise Psicológica*. 4 (XVIII): 184-498.
- Hudson, D., Elek, S. & Grossman, C. (2000). Depression, self-esteem, loneliness, and social support among adolescent mothers participating in the new parents Project. *Adolescence*. 35, n.º 139: 445-453.
- Jongenelen, I., Soares, I., Grossmann, K. & Martins, C. (2006). Vinculação em mães adolescentes e seus bebés. *Psicologia*, vol. XX(1):11-36.
- McGrath, M., Boukydis, C. & Lester, B. (1993). Determinants of maternal self-esteem in the neo-natal period. *Infant Mental Health Journal*, vol. 14, n.º1, 35-48.
- Pacheco, A., Costa, R. & Figueiredo, B. (2003). Estilo de vinculação, qualidade da Relação com figuras significativas e da Aliança Terapêutica e Sintomatologia Psicopatológica: estudo exploratório com mães adolescentes. *Revista Internaciobal de Psicologia Clínica y de la Salud*, vol., n.º 1, 35-59.



PSICOLOGÍA EVOLUTIVA

- Pimentel, J. S. (1997). *Um bebé diferente – da individualidade da interação à especificidade da intervenção*. Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.
- Ribeiro, J. L. (1999). Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS). *Análise Psicológica*, 3 (XVII), 547-558.
- Soares, I. & Jongenelen, I. (1998). Maternidade na adolescência: contributos para uma abordagem desenvolvimental. *Análise Psicológica*, 3 (XVI): 373-384.
- Weed, K., Keogh, D. & Borkowski, J. (2006). Stability of Resilience in children of adolescent mothers. *Applied Developmental Psychology*, 27: 60-77

Fecha de recepción: 28 febrero 2008

Fecha de admisión: 7 marzo 2008

